

A IDENTIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE BENTO GONÇALVES

Elisandra Radaelli Brandão ¹
Siclério Ahlert ²

1. Introdução

Em Bento Gonçalves, região nordeste do Rio Grande do Sul/Brasil, a imigração italiana teve ênfase por volta do ano de 1875, tendo como referência o trabalho voltado para a indústria de acordeões, laticínios, móveis, fábricas de sulfato e vinícolas. O lugar foi escolhido devido ao clima mais propício para a cultura da videira e mais semelhante ao da Europa. Os italianos se estabeleceram e até hoje sua cultura predomina na região. A cidade deu seu primeiro impulso de progresso com a vinda da Agência do Banco Nacional do Comércio e Banco de Pelotas. Entre os anos de 1919 e 1927 ocorreram às instalações da luz elétrica. Em 1950 a população era de 22.600 habitantes, e hoje, este número aumentou para aproximadamente 110 mil, sendo uma região desenvolvida economicamente, pelo crescimento das vinícolas e empresas moveleiras. Considerando os atrativos históricos e as belezas naturais do município, cresceu também o turismo, havendo investimentos neste segmento (Museu Municipal do Imigrante da cidade de Bento Gonçalves).

A cidade está localizada na encosta superior do nordeste do Rio Grande do Sul, a 690 metros de altitude, e está a 120 km da capital Porto Alegre. O clima é classificado como subtropical de altitude, e as temperaturas variam entre -4°C e 36°C, com uma precipitação pluviométrica média anual de 1.500mm.

Com o passar do tempo, o município passou a enfatizar a história do povo migrante, o cultivo da uva e a produção do vinho, valorizando seus trabalhos. Portanto, o objetivo deste estudo é diagnosticar a identidade dos espaços públicos na cidade de Bento Gonçalves, em especial as praças Achyles Mincarone, localizada em um bairro nobre, e a Centenário, estando no centro da cidade, verificando os motivos que levam públicos diferenciados a frequentá-las, à fragmentação e a territorialidade sob a perspectiva histórica, os conflitos de uso e as formas como são geridas. Busca-se entender a epistemologia do lugar, analisando as causas que levam as pessoas a frequentarem certos espaços e a “desvalorizarem” outros, mesmo sem conhecê-los.

Imagem 1: Localização da Cidade de Bento Gonçalves



Fonte: <http://riograndedosulmunicipiobentogoncalves.svg>; acessado em 02 fev. 09.

1 Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade de Caxias do Sul-Campus Universitário da Região dos Vinhedos-Bento Gonçalves/RS-elisandrabrandao@yahoo.com.br

2 Professor da Universidade de Caxias do Sul-siclerio.ahlert@ucs.br

2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas entrevistas aleatórias com o público que frequenta as praças, sendo 60 o total, e destes, 17 homens e 13 mulheres na praça Centenário, e 17 mulheres e 13 homens na Achyles Mincarone. Também foi realizado entrevista com um morador que residia no local, entrevista com autoridade da gestão pública, análise documental dos lugares e análise das características físicas que compõe cada uma das praças.

Foram feitos levantamentos das características físicas, observando os monumentos e sua história, a arborização, a limpeza, o cuidado com os brinquedos de uso comum, jardinagem, postos de segurança, banheiros públicos, grama e iluminação noturna, desta forma viabilizando a análise de cada lugar em particular.

As entrevistas realizadas abrangeram os 11 itens seguintes:

- 1-Idade;
- 2-Morador desta cidade? Bairro;
- 3-Grau de escolaridade;
- 4-Motivo que o leva a frequentar esta praça e os dias da semana em que mais frequenta;
- 5-Como você vê a organização do espaço? Fale sobre a segurança, limpeza e outros pontos que achares relevante;
- 6-A respeito dos monumentos, você acha importante? Opine;
- 7- Você sabe como se chama esta praça?
- 8-Você conhece a praça Centenário no Centro? Costuma frequentá-la? (ou vice-versa);
- 9-Na sua opinião, o poder público dá a atenção necessária a estes espaços na cidade?
- 10- Para você, é necessário conservar estes espaços? Por quê?
- 11- Se você pudesse mudar este lugar, o que mudaria?

Resultados

2.1 Praça Centenário

Está localizada entre as ruas Barão do Rio Branco, Félix da Cunha, Benjamim Constant e Doutor Casagrande, no centro da cidade de Bento Gonçalves. O Prefeito Municipal Darcy Pozza, através do decreto 608 de 11 de junho de 1975, reservou a área de 20.560 m², para a construção de uma praça de recreação, onde por muitos anos estiveram localizadas as instalações do britador municipal, além de residirem algumas famílias, como a do Senhor Aldo Carli, o qual relatou-nos a realidade no período, e as dificuldades que passou ao ter que deixar sua residência para dar espaço ao bem coletivo da comunidade que crescia de forma eminente.

O Senhor Carli, residente hoje próximo à praça, conta que na década de 1960, residiam neste lugar algumas famílias, pois a maior parte do terreno pertencia ao britador municipal, onde mesmo sendo indenizado pelo município por ter que deixar seu terreno, o valor do novo não cobria o que estava deixando. Conta que hoje, frequenta a praça, mas com cautela, pois, segundo ele, principalmente durante a noite, muitos jovens se encontram para beber e fumar, se tornando assim um lugar “perigoso”, sendo necessário ficar atento. Relata que isso se dá devido ao crescimento exagerado da cidade e as violências que surgem de forma desenfreada.

Desde o início de sua construção, a arborização sempre esteve presente e muito valorizada. Na imagem seguinte, verifica-se que as árvores já faziam parte do contexto da praça, e hoje, as que foram plantadas no período, cresceram e estão de grande porte, havendo também outras menores plantadas posteriormente, deixando o ambiente agradável, com uma “paisagem natural” e grande quantidade de pássaros. Conforme as Normas de Arborização

Urbana da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Bento Gonçalves, a arborização é um dos fatores fundamentais para o bem estar físico e psíquico do homem urbano.

Imagem 2: Praça Centenário no Início das Construções: 1975



Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da cidade de Bento Gonçalves – IPURB.

Verificam-se mudanças relevantes, no que diz respeito ao conjunto de aspectos que integram o espaço da praça hoje, em comparação com o período de construção, como a presença de lixeiras públicas, grande quantidade de bancos, grama bem cuidada, placas que identificam as plantas com o nome científico e popular, posto policial e uma guarita onde fica um segurança noturno.

Por estar localizada em um terreno íngreme e irregular, tem no seu entorno uma grande quantidade de escadarias, com o objetivo de viabilizar a passagem dos que transitam, porém, esta se torna de difícil acesso para alguns, como aos idosos e pessoas com necessidades especiais, pela característica do relevo e suas estruturas. Para muitos, esta praça é um lugar de passagem, já que liga o Centro ao bairro Cidade Alta.

Imagem 3: Praça Centenário Vista do Alto



Fonte: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br>
Acessado em 02 fev. 09

Entre os brinquedos para as crianças e adolescentes que frequentam a praça estão os playgrounds, quadra de futebol, basquete, aramados para musculação e rampas de skate.

Verifica-se a presença de monumentos, como de João Batista Scalabrini, sendo considerado o “Pai dos Migrantes” a Bento Gonçalves e o monumento Maçônico, em homenagem dos Maçons ao município de Bento Gonçalves.

Em 24 de dezembro de 1975, houve nesta praça, homenagens a memória dos imigrantes e “Missa do Galo”, que acontece a meia noite na véspera do Natal, com discursos proferidos pelos representantes políticos, e a colocação de uma urna no interior de uma pedra monumento. Na placa alusiva os dizeres:

Praça Centenário

Ao iniciarmos hoje a construção desta praça, humilde e simbolicamente desejamos homenagear o feito heróico dos nossos antepassados que a cem anos plantaram o primeiro marco de progresso no desenvolvimento do município. Aos bravos imigrantes e colonizadores italianos rendemos nossa gratidão no encerramento deste primeiro centenário de sua gloriosa chegada. Ao ser aberta no dia 24 de dezembro do ano de 2075, a urna contida sobre esta placa, os homens do próximo século encontrarão nossa mensagem de otimismo, e a certeza que o amor e a fraternidade deverão reinar nesta abençoada terra. Bento Gonçalves, 24-12-1975. Dr Darcy Pozza-Prefeito Municipal, Secretários Municipal: Jairo Celso Filippin, Beatriz Caron Farina, Leo Enzo D'Arrigo. Presidente da comissão do primeiro centenário: Loreno José Dall Sasso.

Dedicou-se, portanto, o nome a esta Praça Centenário, em homenagem aos cem anos da imigração Italiana na região de Bento Gonçalves.

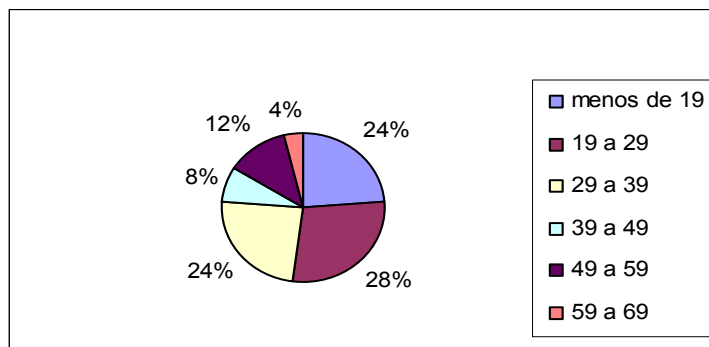
Muitos eventos que aconteciam no município eram nesta praça sediados, como encenações natalinas, apresentações da Paixão de Cristo no período da Páscoa, coral com apresentações de cantos, etc., sendo que hoje, muitos desses eventos foram extintos, ocorrendo em outro local reservado da cidade.

Através das entrevistas realizadas de forma aleatória nas praças, foi possível identificar algumas características do público frequentador e informações relevantes para melhor interpretação da identidade destes espaços.

Dos 30 entrevistados, 20 disseram saber como se chama a praça e o motivo a ser dado a esta o nome de “Centenário”. Outras 10 pessoas, não sabiam e argumentaram não achar importante ter conhecimento, já que procuravam descansar e não pensavam a respeito. Foram indagados, se já tinham percebido os monumentos que se encontram na praça, e 50 % responderam que não, enquanto outros 50 % disseram ter percebido, no entanto, desconheciam o significado e nunca tinham parado para ler a mensagem da Pedra Fundamental, não achando interessante saber do que se tratava. As pessoas com maior grau de escolaridade achavam interessante, já que conheciam a história e argumentavam a respeito, enquanto os poucos idosos, relataram ter participado de alguns eventos de inauguração destes monumentos no passado, relatando o acontecimento.

O gráfico 1 indica a idade, sendo que dos 30 entrevistados, 28% estão entre os 19 e 29 anos, e 24 % têm abaixo de 15 anos, e outros 24%, de 29 a 39 anos. Os frequentadores dos 19 aos 39 anos são os que aproveitam para descansar após as compras realizadas no centro, ou enquanto aguardam a chegada do ônibus, já que há uma parada próxima, ou estão apenas passando pelo local. São também os vendedores ambulantes, que fogem do movimento do centro da cidade, descansando na praça. Os jovens com menos de 15 anos, são os que estudam durante um turno e no outro se divertem nos espaços de lazer. Muitos destes vêm de bairros distantes, outros são residentes das proximidades. Algumas famílias levam as crianças para brincar, porém dizem que acham perigoso o lugar, e precisam tomar cautela mesmo sendo durante o dia.

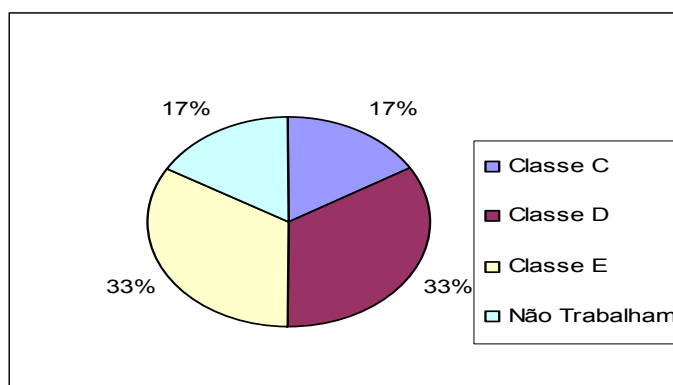
Gráfico 1- Idade



Fonte: Dados da Pesquisa

A porcentagem de frequentadores acima dos 39 anos são os moradores das proximidades que fazem caminhadas pelo centro e chegam até a praça para descansar. Também são as pessoas que vêm de outras cidades para fazerem consultas e aguardam o ônibus, mas dizem que preferem sentar próximo ao posto policial já que a segurança é mais garantida.

Gráfico 2- Classe Social

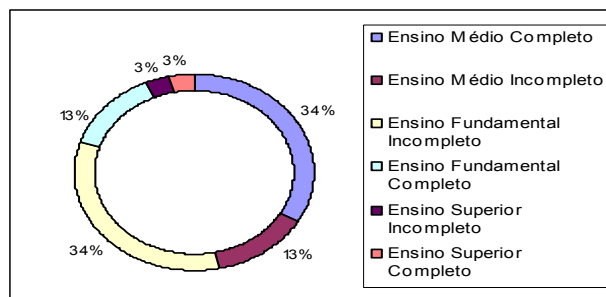


Fonte: Dados da Pesquisa

O público que frequenta esta praça, pertence à classe social C, D e E, e 17% não trabalham. 33 % pertencem à classe D, sendo que a renda média mensal é de R\$ 570, e outros 33 % pertencem à classe E, tendo o valor de R\$ 300. Estes são os que trabalham no comércio ou em outros setores, os aposentados, trabalhadores informais ou vendedores ambulantes. Os 17% que pertencem à classe C, tem como renda média mensal R\$ 1,1 mil, sendo os motoristas e os que fazem a segurança do lugar. A parcela dos que não trabalham, são de jovens que estudam em um turno e no outro saem para brincar e encontrar os amigos.

O gráfico 3 mostra o grau de escolaridade dos frequentadores. Percebe-se, pois, uma minoria com ensino superior, e outros, em maior quantidade, estão cursando ou cursaram o ensino fundamental e médio, o que pode justificar a baixa renda do público.

Gráfico 3-Grau de Escolaridade



Fonte: Dados da Pesquisa

Sendo que as entrevistas foram realizadas abrangendo todos os dias da semana, a maioria disse frequentar à praça de segunda a sexta-feira, sendo que apenas 5 % frequentam nos finais de semana. Com este dado, verifica-se que o movimento maior se dá no período comercial.

Dos entrevistados, 60% disseram estar contentes com a organização, limpeza e cuidados que o poder público disponibiliza a praça, com exceção dos banheiros públicos, que conforme os relatos, estes estão sempre sujos e com mau cheiro. Ao se posicionarem em relação à segurança do local, a mesma porcentagem disse que, neste caso, está a desejar, pois justificam que, mesmo havendo um posto policial no local, este não garante a segurança, já que os guardas estão mais centrados com o movimento da rua e pouco envolvidos com os que transitam na praça, e por esse motivo, é que se deve ter cautela ao frequentá-la. Outros 40 % argumentaram estarem contentes com a segurança e com a organização, dizendo que nada precisa ser mudado.

Conversando com os seguranças, os mesmos disseram não haver problemas, argumentando que a praça foi perigosa no passado, onde foram registrados assaltos, mas depois de construído o posto policial, não houve mais casos de vandalismos. Segundo eles, no período da noite deve sim haver maior cautela, já que alguns jovens se encontram para fumar e beber.

Ao entrevistar o Secretário Municipal do Meio Ambiente, Volnei Tesser, e indagá-lo a respeito da segurança da praça, o mesmo relatou que no passado esta foi palco de vandalismos, mas que o poder público investiu em iluminação e construiu um posto policial, com o objetivo de que houvesse maior segurança no local. Argumentou também, que a mesma é muito bem conservada, sendo que há pouco tempo foi revitalizada, havendo serviços de manutenção constante, como limpeza, plantio de flores e árvores nativas, troca de brinquedos, lixeiras, bancos e corte de grama, atendendo as pessoas que utilizam o local. Segundo Tesser, a praça está muito bem conservada, com um ambiente saudável, onde muitos pássaros se protegem do movimento da cidade, criando-se assim, um lugar propício para o descanso e lazer.

Ficou, portanto, uma disparidade em relação à segurança do local, pois, conforme relatos, esta estaria segura para alguns, vindo a falhar para outros.

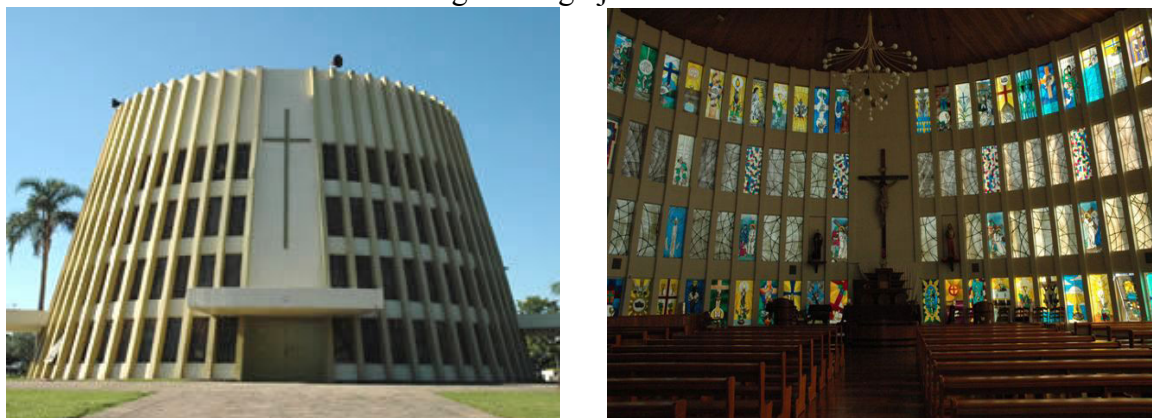
2.2 Praça Achyles Mincarone

Esta praça pública, com uma área de 12.000m², localiza-se na Avenida Planalto, bairro nobre da cidade: São Bento. Sendo esta uma área plana, no passado pertencia a um aeroclube, que devido ao crescimento da cidade, foi transferido para um lugar mais afastado. Este terreno passou a ser da comunidade em 22 de outubro de 1982, através de um comodato com a Prefeitura de Bento Gonçalves, sendo que a praça foi inaugurada no dia 22 de novembro de 1996, dado o nome de Achyles Mincarone em homenagem à pessoa ilustre, muito bem conhecido e respeitado pela comunidade.

Conforme informações cedidas pelo Museu do Imigrante da Cidade de Bento Gonçalves, Dr. Achyles Mincarone nasceu nesta cidade no dia 03 de maio de 1896. Filho de Francelina de Souza Pinto e Domingos Mincarone. Exerceu por mais de trinta anos a advocacia, atendendo em seu escritório questões do município e dos distritos circunvizinhos, hoje, todos emancipados. Ficou conhecido como um advogado competente e dedicado, e também por atender gratuitamente a todos que não tivessem condições financeiras para pagá-lo. Foi eleito Deputado Estadual Constituinte em 18 de setembro de 1946, e Deputado Federal em 03 de outubro de 1950. Após a morte de Getúlio Vargas, seu amigo pessoal, desiludido com a política, voltou a morar em Bento Gonçalves. Mais tarde, por insistência de seus correligionários, concorreu e venceu as eleições à Prefeitura, onde exerceu seu mandato de 02-01-1960 até 07-02-1963. A história política da família soma quase 50 anos de atuação. Mais tarde mudou-se para a capital, Porto Alegre, onde permaneceu até 1986, ano de seu falecimento.

A Igreja Católica em forma de pipa, construída no centro da praça, foi planejada pela arquiteta francesa Vitória Fenocchio e visou homenagear os imigrantes italianos que colonizaram esta região, tornando este templo, um marco permanente da sua principal atividade: a vitivinicultura. O altar e as portas da igreja são de madeira, evocando as vinícolas, e seus bancos trazem gravada a simbologia da uva.

Imagem 4: Igreja São Bento



Fonte: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/>, Acessado em 02 fev. 09.

Imagem 5: Monumento do Imigrante



Fonte: Elisandra R. Brandão

Próximo da Igreja, há um monumento em homenagem aos imigrantes italianos e aos 130 anos de imigração no Estado (Imagem 5). Tendo 121 toneladas, totalmente em bronze, teve um custo de R\$ 360 mil, recurso aplicado pela Secretaria Municipal do Turismo, sendo inaugurado no dia 11 de outubro de 2005. O artista deste monumento é o senhor Gustavo

Nackle Neffa, da cidade de Porto Alegre (<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br>, acessado em 29 fev. 09).

Por ser de terreno plano e localizada em um bairro nobre da cidade, esta praça recebe um grande fluxo de pessoas, sendo moradores das proximidades e outros vindos de bairros distantes. São famílias que trazem as crianças para brincar nas áreas de lazer, outros católicos que transitam para chegar até a igreja, turistas que visitam o lugar, jovens que se encontram no final do dia e durante os finais de semana, e outros que fazem caminhadas esportivas pelo bairro, parando na praça para fazer alongamentos e descansar.

A seguir, estão os gráficos com os resultados obtidos nas entrevistas realizadas de forma aleatória com o público frequentador.

Gráfico 4: Idade:

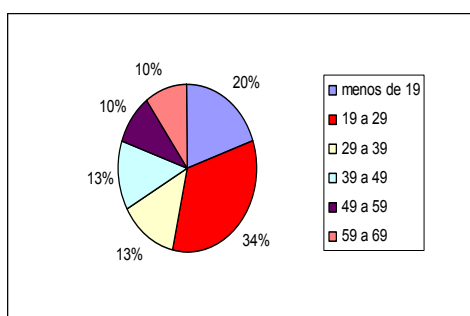
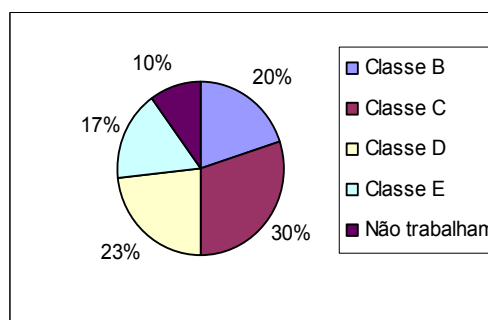


Gráfico 5: Classe Social:



Fonte: Dados da pesquisa

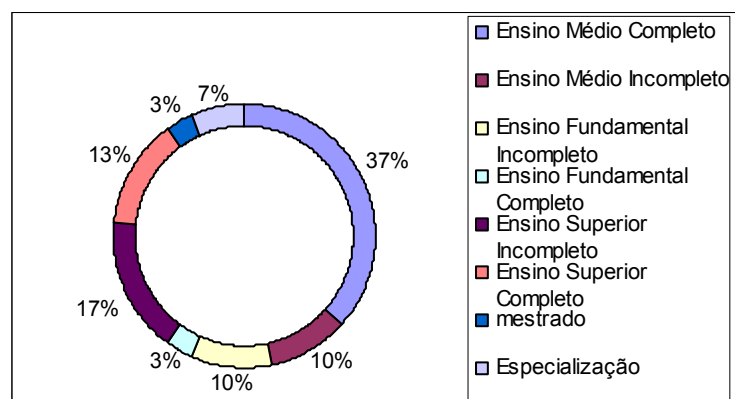
O gráfico 4 indica a idade, sendo possível verificar que muitos são jovens com até 19 anos, mas a maior porcentagem se classificou entre 19 e até 29 anos, 34%, sendo que muitos destes encontram aqui o ponto de descontração no final do dia e durante os finais de semana. Outros 26% são adultos entre 29 e 49 anos, que na maioria, aproveitam o espaço para passear com a família. Também nesta porcentagem estão os casais de namorados que passeiam, e outros que fazem caminhadas esportivas. Também há turistas conhecendo a praça, a igreja e o Monumento do Imigrante.

No gráfico 5 está representada a classe social, sendo que há diferenças em relação a praça Centenário analisada anteriormente. Nesta 17% pertencem à classe B, enquanto na Centenário, não houve público que ficou nesta classificação. São 10% os que não trabalham, mesmo havendo um maior número de pessoas jovens e adolescentes que frequentam a praça. Pode-se constatar, portanto, que esse número se dá pela maior quantidade de pessoas idosas que frequentam, tanto para caminhadas esportivas, já que o terreno é mais plano sendo mais propício que o anterior, e também para ir ao Culto Religioso nos finais de semana.

A segurança nesta praça é realizada por guardas noturnos e diurnos, que disseram fazer a segurança do monumento do imigrante que é de grande valor, da igreja e do espaço em geral da praça. Relataram não haver casos de vandalismo, onde a maioria das pessoas que frequentam, tem muito respeito pelo bem comunitário, sendo que a segurança é apenas para precaver possíveis vândalos.

Referente ao grau de escolaridade (gráfico 6), percebe-se uma nítida diferença quanto à instrução deste público em comparação com o anterior, sendo que neste caso, 7% dos que frequentam esta praça possuem especialização e 3% possuem mestrado, enquanto na Centenário, apenas 3% concluíram o ensino superior. Conclui-se que, portanto, o grau de escolaridade dos frequentadores “passantes” na Praça Achyles é superior ao da Centenário.

Gráfico 6: Grau de escolaridade:



Fonte: Dados da Pesquisa

Ao serem indagados sobre o nome dado à praça, dos 30 entrevistados, 57% responderam se chamar São Bento, devido ao nome do Padroeiro da Igreja e por ser conhecida popularmente, no entanto, alguns argumentaram haver outro nome a qual esta é registrada, mas não lembravam no momento da entrevista. Os turistas diziam ter visto em placas informativas o nome correto, mas já tinham ouvido chamar por São Bento.

Quanto à atenção dada pelo poder público à praça, a maioria dos entrevistados disse estar contentes, já que está sempre bem limpa e os brinquedos usados pelas crianças sempre bem conservados. Porém, argumentaram que há necessidade de haver mais bancos, principalmente para os finais de semana, onde o número de pessoas é maior. Além disso, mais investimentos em arborização, mais flores na praça e um banheiro público, já que os frequentadores têm que se deslocar para o bar que se encontra afastado da praça quando necessário.

3. Conclusão

Com os resultados obtidos neste trabalho, fica nítido que a praça pública é hoje, palco de um mosaico de estruturas e formas, retratando uma identidade singular, que revela as mais diversas funções em decorrência das inúmeras transformações que ocorrem na cidade contemporânea.

Com o crescimento urbano, os espaços se revitalizam e tomam novas formas, passando a ser reestruturados e adaptados para as novas exigências que surgem na sociedade capitalista. O poder público é o grande responsável por organizar e conservar este bem coletivo, deixando impregnadas suas marcas e registrando pessoas que fizeram a história da região, enfatizando assim, momentos importantes que passarão a ser lembrados pela comunidade, e oportunizando o turismo na região.

Os investimentos se dão de forma diferenciada em ambas as praças, como na Achyles Mincarone, por se localizar em um bairro nobre, os monumentos são de alto padrão, valorizando a imigração italiana. Conforme Corrêa (2005, p. 12), “[...] identidade e poder parecem ser as palavras chaves, em torno das quais aquelas representações materiais foram introduzidas”. Os investimentos em uma praça, representarão a identidade desta, assim o público se identificará e passará a frequentá-lo conforme se sentir “aceito” pelo mesmo. Surgirão então as fragmentações, já que os grupos ocuparão os espaços da forma como melhor lhe convir.

A praça Achyles Mincarone foi construída enfatizando os segmentos de atrativos turísticos, sendo destacado na mídia como um roteiro da região, o que não é característica da

praça Centenário, que mesmo se localizando no Centro da cidade e estando muito bem organizada e estruturada, recebe públicos diferenciados, de várias classes sociais, principalmente média e baixa, trabalhadores passageiros, ambulantes, etc., havendo desta forma, a convergência entre ambas.

A Centenário, conhecida como “perigosa” no passado devido a eventualidades de violências, hoje, mesmo com as reestruturações dada pelo poder público, como a construção do posto policial, ainda possui resquícios do período. Devido ao ambiente ser extenso e com lugares “escondidos” da luz noturna, onde jovens se encontram para fumar e beber, perdura para o público em geral, que de certa forma, ainda é perigosa. Estes grupos formam sua territorialidade, ocupando o espaço público conforme seus interesses, fugindo dos olhares alheios. Conforme Ângelo Serpa (2007, p. 20), “a identidade social se define e a partir de uma alteridade que expressa também uma dimensão de classe, uma alteridade, ao mesmo tempo “desigual” e “diferente”. Desse modo, a acessibilidade ao espaço público da/na cidade contemporânea é, em última instância, hierárquica”.

Esta hierarquia se dá também pela localização das praças, sendo em terreno plano ou irregular, em bairro nobre ou popular, como no centro da cidade, onde a acessibilidade comporta a presença de certo público, sendo também pelo fato histórico, resgatando o que foi no passado, onde ainda restam resquícios, sendo que, um posto policial no local, pouco influenciou na mudança da identidade da mesma. Verificou-se pelos relatos, que a maioria dos que frequentam a Centenário, não frequentam a Achyeles Mincarone e vice-versa, mesmo sem conhecê-las, pois constatou-se que alguns comentários populares é o suficiente para inibir certos públicos. A praça Achyles está voltada para o público que prefere ser visto, enquanto na Centenário, principalmente os jovens, se identificam por este ser um lugar mais afastado, querendo ficar retirados dos olhares alheios, ou seja, mais reservados.

O espaço público ganha ênfase na cidade a partir do século XIX, com objetivo de renovar o ambiente que está voltado cada vez mais para a indústria, crescendo de forma alarmante as verticalizações, onde o ar se torna cada vez mais prejudicial para a saúde dos que ali vivem. Essas pequenas “ilhas naturais” no meio urbano são valorizadas, pois de certa forma, o ar se renova, e as pessoas deixam seus lares para levar as crianças passear, ou mesmo para fazer caminhadas, deixando de lado, a correria dos afazeres diários, havendo a necessidade por uma melhor qualidade de vida. A esse respeito, diz Serpa (2007, p. 80):

O século XIX é o período onde emerge a idéia do parque público urbano. Atribui-se então a esse espaço um conjunto de qualidades que deveriam resolver os males da nascente civilização industrial. O parque público é visto desde então como instrumento útil para os reformadores do momento, que vão agir de acordo com o lema “faz-se necessário tornar a cidade bela e boa de viver para seus habitantes”.

Foi possível, portanto, identificar que o crescimento urbano da cidade de Bento Gonçalves influenciou para modificar a identidade dos espaços, pois, como vimos, onde no passado teve sede um britadouro, e em outro um aeroclube, hoje estão as praças públicas Centenário e Achyeles Mincarone. A característica da região e suas histórias estão impregnadas nestas, e enfatiza o setor do turismo, estando mais destacado na segunda do que na primeira, logo, sendo mais procurada pelos visitantes.

Conclui-se, que com as mudanças ocorridas na sociedade de Bento Gonçalves, os espaços se fragmentam e tornam-se palco de múltiplos acontecimentos, inclusive os conflitos de uso, dando forma às territorialidades.

Bibliografia

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.

MENDONÇA, Francisco; Kozel, Salete. **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Ed. da UFPR, Curitiba, 2002.

PARIS, Assunta de. **Memórias: Bento Gonçalves, 109 anos**. Bento Gonçalves, RS: Arquivo Público e Histórico Municipal de Bento Gonçalves, 1999.

PARIS, Assunta de; Arquivo Público e Histórico Municipal de Bento Gonçalves. **Bento Gonçalves: ontem e hoje**. Bento Gonçalves, RS: Arquivo Público e Histórico Municipal de Bento Gonçalves, 1994.

SERPA, Ângelo. **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1997.

Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Normas de Arborização Urbana**, Bento Gonçalves/RS, 2005.

ZENY, Rosendhal; CORRÊA, Roberto Lobato. **Temas Sobre Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2005.

Prefeitura de Bento Gonçalves, disponível em <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/>; Acesso em 02 fev. 2009.

Rio Grande do Sul, Município de Bento Gonçalves, disponível em <http://www.riograndedosulmunicipiobentogoncalves.svg>; acesso em 02 fev. 09.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da cidade de Bento Gonçalves/RS-IPURB.

Museu Municipal do Imigrante da cidade de Bento Gonçalves/RS.